

Ministrial Meeting on International Food Prices

H.E. Gilberto José Spier Vargas , Minister for Agrarian Development, Brazil

Embora em 2013 o Índice de Preços da FAO registre queda em relação a 2012, não podemos afirmar que a volatilidade dos preços tenha cessado. Além disso, os picos de altas de preços verificados a partir de 2006, não são acompanhados de quedas que os levem aos patamares anteriores.

Os picos de alta e o não retorno dos preços aos níveis anteriores, indicam que está em curso uma recomposição de preços relativos, com o encarecimento da alimentação em relação à média dos preços dos demais grupos de produtos do custo de vida em muitos países do mundo.

Considerando que este fenômeno iniciou há quase uma década atrás, não é exagero afirmar que vivemos um novo ciclo, no qual a histórica tendência de redução dos preços agrícolas vem sendo substituída por um período de alta dos preços, mais longo, de duração incerta e não decorrente de um comportamento sazonal típico de produtos agrícolas.

A elevação dos preços dos alimentos tem consequências graves para a parcela mais pobre da população, principalmente nos países menos desenvolvidos, mas atinge a todos via mecanismos que alimentam a inflação. A inflação sempre é mais sentida pelos mais pobres, mas afeta o conjunto da economia dos países, por isso exige monitoramento e medidas para contê-la.

O Brasil entende que a criação do Sistema de Informações sobre Mercados Agrícolas, é uma eficiente resposta da comunidade internacional frente aos picos de elevação e à volatilidade dos preços das commodities alimentares.

Este sistema dotou a comunidade internacional de capacidade de monitoramento e coordenação de esforços, que demonstraram toda a sua validade no ano de 2012, quando um novo pico de alta de preços se fez sentir. O monitoramento conjunto permitiu o compartilhamento das informações e avaliações sobre as perspectivas de produção e frustração de safras dos principais produtos agrícolas em escala global. Permitiu, com isso um nivelamento de informações e maior estabilidade.

O aprimoramento do Sistema de Informações sobre Mercados Agrícolas, portanto, é vital para garantir maior estabilidade nestes mercados. É preciso conferir especial atenção:

- 1) À busca de informações confiáveis sobre os estoques privados, como forma de aferir os níveis de reservas e subsidiar a tomada de decisões governamentais;
- 2) A mecanismos de regulação dos mercados futuros, para conter movimentos que extrapolem suas funções convencionais de prover liquidez e proteção contra riscos em face das oscilações normais dos mercados de commodities agrícolas.
- 3) Ao acompanhamento da formação de preços das principais cadeias agroalimentares.

O mais importante, contudo, é ampliar os investimentos na agricultura como forma de aumentar a produção de alimentos, através de adequado financiamento às safras agrícolas e como meio de ampliar a capacidade de armazenamento e formação de estoques adequados. Um bom exemplo desta estratégia de aumentar a produção, como forma de diminuir escassez e evitar aumentos excessivos de preços é o da safra record de milho no Brasil, que serviu de contrapeso à queda da safra norte-americana devido à seca.

Em nossa experiência tratamos também de construir políticas públicas para a agricultura de pequena escala, como acesso a crédito, seguro, assistência técnica, acesso a mercados, inclusive compras públicas . Esta abordagem nos permite uma dupla estratégia, pois os agricultores familiares brasileiros produzem significativa e diversificada parcela de alimentos consumidos no nosso mercado interno, garantindo com isso renda para estes pequenos produtores rurais e produtos que contribuem para a segurança alimentar e nutricional da nossa população.

Por fim, ainda baseados na nossa experiência, julgamos fundamental as políticas de distribuição de renda para proteção da população de menor poder aquisitivo, sempre a que mais sofre com as altas dos preços de alimentos, seja nos aspectos quantitativos ou na qualidade do que consomem. Em nosso país, mesmo no contexto de alta de preços dos alimentos, a política de valorização do salário mínimo permitiu a redução das horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica. E o Programa Bolsa Família, uma política pública de transferência direta de renda para a população mais pobre, evitou que milhões de pessoas viessem a sofrer com a fome, ao mesmo tempo que fortaleceu nosso mercado interno, via crescimento da capacidade de consumo.